

O que é o Protocolo de Dor Torácica?

Trata-se de uma ferramenta assistencial internacional, implantada pela Missão Sal da Terra em março de 2022 e tem como objetivo agilizar e garantir a maior eficácia no atendimento aos pacientes com queixas de dor torácica aguda ou seus equivalentes, ou seja, todos aqueles sintomas compatíveis com a possibilidade de serem decorrentes de uma síndrome coronária aguda ou de outras doenças cardiovasculares graves. Dessa maneira, evita-se que tal patologia não seja diagnosticada em tempo hábil para seu tratamento.

Embora o número de pacientes com essas queixas seja grande, apenas uma pequena porcentagem tem o diagnóstico de doenças cardiovasculares graves.

A maioria dos casos que se incluem neste protocolo acabam fazendo algum tipo de avaliação adicional à consulta médica e aos exames básicos de avaliação cardiológica inicial, como o eletrocardiograma, a radiografia do tórax e as dosagens dos marcadores bioquímicos de lesão miocárdica no sangue.

Neste contexto, os pacientes submetidos ao **Protocolo de Dor Torácica** devem passar por um período de observação e reavaliações médicas, monitorização cardíaca, durante o qual mais exames laboratoriais, de imagem e/ou de métodos gráficos são realizados, visando principalmente avaliar o risco real e definir se o caso em questão se trata de uma doença de maior gravidade que possa se manifestar por dor torácica.

NESTE ANO DE 2023 JÁ FORAM CONTABILIZADAS,

275.278

(duzentos e setenta e cinco mil duzentos e setenta e oito)

ÓBITOS POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO BRASIL

Como funciona?

O fluxo de atendimento de uma dor torácica inicia-se na porta de entrada da unidade, informando os sintomas para a equipe de enfermagem que está verificando os sinais vitais, em seguida na classificação de risco.

Esses profissionais são treinados para quando identificarem sintomas sugestivos de síndrome coronariana aguda, iniciem o protocolo de dor torácica, onde será realizado um eletrocardiograma imediatamente, acompanhado da avaliação médica.

De que maneira posso contribuir para este protocolo?

Identificando os sintomas! Normalmente, os primeiros sintomas de um infarto são identificados pelo paciente, portanto, estar consciente de suas características é fundamental.

Na maioria dos casos, o primeiro sinal pode ser a dor torácica que persiste por mais de 20 minutos. Este sintoma pode ser desencadeado por estresse e/ou atividades físicas, e a dor pode ainda irradiar para braços, costas, mandíbula e pescoço.

E costumeiramente ignorados, alguns sintomas como: falta de ar, náusea e vômitos também podem indicar que algo não está certo com o coração, especialmente entre pacientes que apresentam fatores de risco.

Conhecendo os fatores de risco:

- Hipertensão arterial sistêmica;
- Diabetes;
- Tabagismo;
- Colesterol alto;
- Idade (*homens acima de 45 anos e mulheres acima de 55 anos*);
- Histórico familiar de doenças cardiovasculares precoces em parentes de primeiro grau;
- Insuficiência renal crônica;
- Síndrome da imunodeficiência humana em uso de terapia antirretroviral;
- Doença inflamatória crônica;
- Uso de hormônios, em especial a testosterona;
- Uso de drogas.